



Termômetro do Mercado de Trabalho

2º Trimestre / 2026

Número 37 – 2026

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Alexandre Sobreira Cialdini – Secretário

Caio Hugo Carvalho Vitor - Secretário Executivo de Gestão de Compras e Patrimônio

José Garrido Braga Neto - Secretário Executivo de Gestão de Pessoas

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Daniel de Carvalho Bentes - Secretário Executivo de Modernização e Governo Digital

Francisca Rejane Araujo Felipe Pessoa de Albuquerque - Secretária executiva de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais - DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

Termômetro do Mercado de Trabalho – 2º Trim. de 2026

Número 37 - 2026

Unidade Responsável:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Competência, comprometimento e senso de equipe; Compromisso com a sociedade e valorização do ser humano; Autonomia Técnica; Rigor científico e inovação.

Visão: Até 2031, consolidar-se como referência em inteligência pública e assessoramento estratégico ao Governo do Ceará, ampliando sua capacidade de produzir e disseminar conhecimento qualificado, inovador e orientado às políticas públicas efetivas e sustentáveis.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n
Edifício SEPLAG | Térreo - Cambéa | Cep: 60.822-325
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 2018-2639
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o Termômetro do Mercado de Trabalho

A série **Termômetro do Mercado de Trabalho** do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma publicação trimestral que visa produzir indicadores da Força de Trabalho do Estado do Ceará tendo como referência parâmetros demográficos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE.

Termômetro do Mercado de Trabalho / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2026.

ISSN: 2594.8741

1. Economia Cearense. 2. Força de Trabalho. 3. Taxa de Atividade. 4. Taxa de Desemprego.

Nesta Edição

A taxa de desocupação nesse segundo trimestre de 2026 do Estado do Ceará voltou a recuar quando comparada ao primeiro trimestre do referente ano alcançando 6,6%, um recuo de 0,7 ponto percentual. Quando comparada ao mesmo trimestre do ano anterior, o desemprego cearense manteve-se estável.

O percentual de 6,6% se aproxima novamente da mínima histórica que a taxa de desocupação cearense atingiu nos três últimos trimestres do ano de 2025, período no qual havia recuado por três trimestres consecutivos.

Para a *taxa composta de subutilização da força de trabalho* do mercado do trabalho cearense, destaca-se que ela voltou a atingir uma mínima histórica ao ficar no patamar de 17,2%, inferior, portanto, ao alcançado no quarto trimestre de 2024, quando atingiu 17,4%, tendo, assim, recuado tanto em relação ao mesmo trimestre do ano anterior como também em relação ao segundo trimestre de 2025.

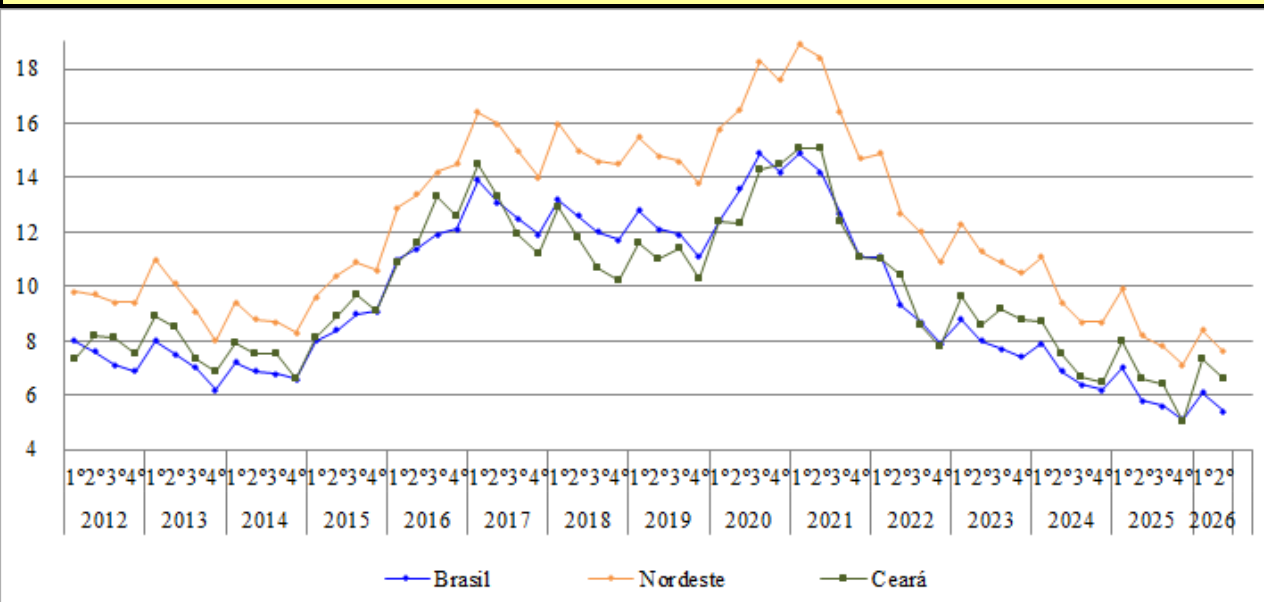
Similarmente a *taxa composta de subutilização da força de trabalho*, o percentual de pessoas desalentadas na força de trabalho cearense no segundo trimestre de 2026 voltou a atingir o patamar mínimo de 4%, valor idêntico ao do quarto trimestre de 2013, o que reforça as condições de melhora do mercado de trabalho cearense.

O percentual de subocupados por insuficiência de horas vem também atingindo mínimas históricas desde o ano de 2025. Nesse segundo trimestre de 2026, a taxa voltou ao patamar mínimo pelo segundo trimestre consecutivo, quando alcançou o percentual de 5,5%.

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

2º Trimestre / 2026

Taxa de Desocupação (Desemprego) – 1º T. 2012 – 2º T. 2026



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TD = D/FT)

A taxa de desocupação nesse segundo trimestre de 2026 do Estado do Ceará voltou a recuar quando comparada ao primeiro trimestre do referente ano alcançando 6,6%, um recuo de 0,7 ponto percentual. Quando comparada ao mesmo trimestre do ano anterior, o desemprego cearense manteve-se estável.

O percentual de 6,6% se aproxima novamente da mínima histórica que a taxa de desocupação cearense atingiu nos três últimos trimestres do ano de 2025, período no qual havia recuado por três trimestres consecutivos. A queda do desemprego quando comparada ao primeiro trimestre é um movimento que combina fatores sazonais e conjunturais do mercado de trabalho.

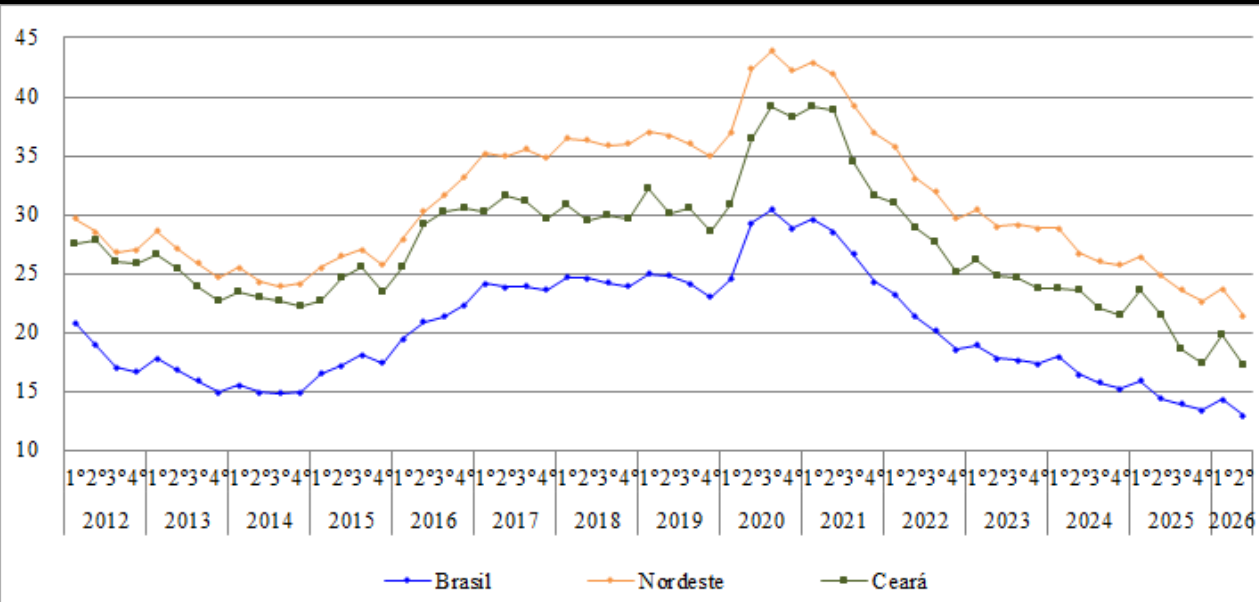
Os dados da série histórica permitem observar que é recorrente no primeiro trimestre do ano a concentração de patamares mais elevados de desemprego devido à resolução de contratos temporários e sazonais vinculados ao final do ano anterior, especialmente nas áreas de comércio, serviços e agroindústria, além de o período coincidir com uma desaceleração natural da atividade econômica nos meses de verão. Já no segundo trimestre, ocorre uma reabsorção desses trabalhadores à medida que empresas retomam projetos, a produção industrial acelera e setores como a construção civil e a agricultura intensificam a contratação em função do ciclo produtivo.

Adicionalmente, a conjuntura atual revela um mercado de trabalho aquecido e resiliente, no qual a expansão de oportunidades tem absorvido contingentes de pessoas que antes enfrentavam maior dificuldade de inserção, reduzindo, assim, o número de pessoas em busca de ocupação e, conseqüentemente, a própria taxa de desocupação.

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

2º Trimestre / 2026

Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho – 1º T. 2012 – 2º T. 2026



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

Taxa Composta = (Subocupados por Insuficiência de Horas + Desocupados + FTP)/(FT + FTP = FTA)

Além dos desocupados, a taxa composta utiliza a *subutilização da força de trabalho* sendo, portanto, uma medida mais ampla do desemprego. Assim, o uso de outras medidas indicativas de necessidades não atendidas de ocupação no mercado de trabalho permite mensurar de forma mais abrangente a oferta de trabalho da economia. Além do desemprego convencional, a taxa composta inclui o número de pessoas subocupadas (trabalhando menos horas do que gostariam), as desalentadas (que desistiram de buscar emprego) e as disponíveis para trabalhar, mas que não buscaram ativamente uma ocupação.

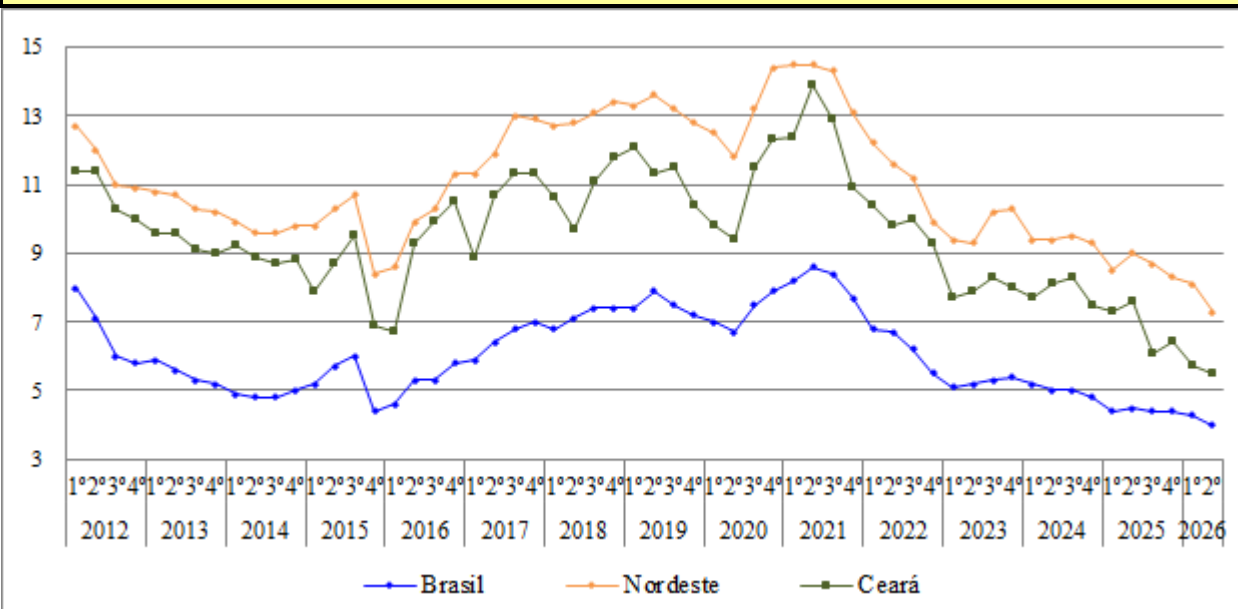
Para a *taxa composta de subutilização da força de trabalho* do mercado do trabalho cearense, destaca-se que ela voltou a atingir uma mínima histórica ao ficar no patamar de 17,2%, inferior, portanto, ao alcançado no quarto trimestre de 2025, quando atingiu 17,4%, tendo, assim, recuado tanto em relação ao mesmo trimestre do ano anterior como também em relação ao segundo trimestre de 2025.

Esse recuo da *taxa composta* envolve a reversão simultânea dos seus três componentes. Assim como no desemprego, à medida que a atividade econômica se reaquece parte das pessoas desocupadas é absorvida, o que faz reduzir esse componente comum a ambos os indicadores. Paralelamente, trabalhadores que estavam subocupados por insuficiência de horas passam a ter jornadas ampliadas, à medida que empresas aumentam a escala de produção e formalizam contratos de tempo integral, comprimindo também esse componente. Por fim, em um ambiente de expansão de vagas, as pessoas são empregadas rapidamente, e como o ritmo de absorção supera o de reentrada, o resultado líquido é uma redução da taxa composta dado que mais pessoas saíram do indicador do que entraram nele. Em outros termos, a velocidade com que o mercado emprega pessoas é maior do que a velocidade com que novas pessoas ingressam no indicador.

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

2º Trimestre / 2026

Taxa de Subocupação por Insuficiência de Horas Trabalhadas – 1º T. 2012 – 2º T. 2026



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (Subocupados por Insuficiência de Horas/Ocupados)

A medida dos subocupados por insuficiência de horas também reflete uma dimensão de parte da oferta de trabalho ainda reprimida na medida em que trabalhadores querem aumentar o número de horas ofertadas, mas não conseguem.

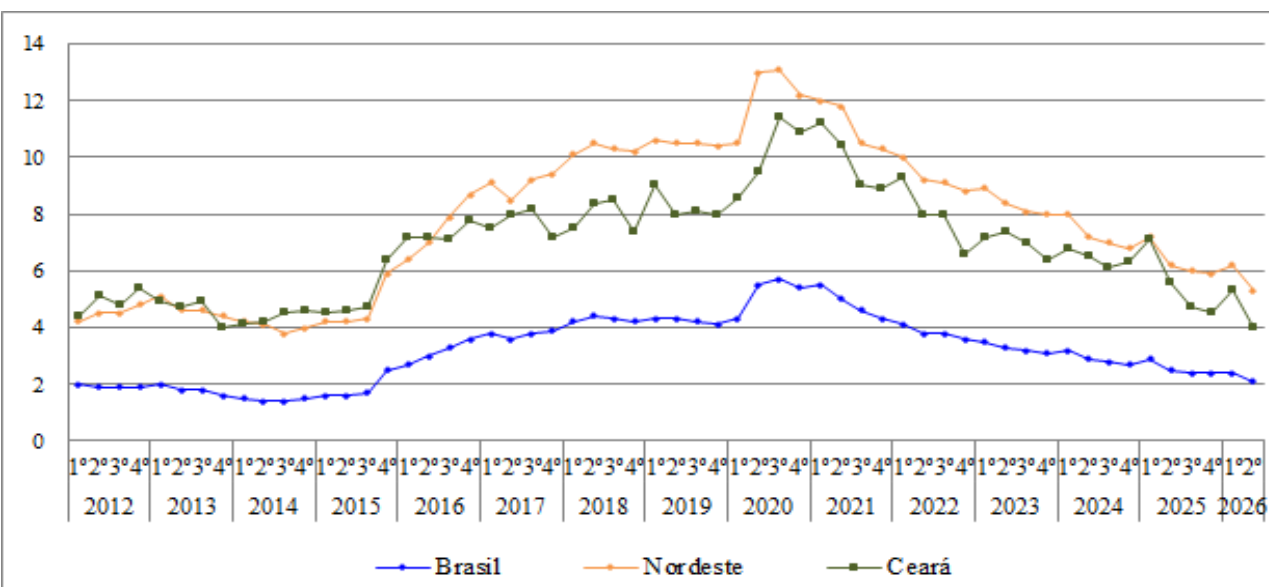
No caso do Estado do Ceará, desde o ano de 2023, a taxa de subocupados por insuficiência de horas vem sendo reduzida, o que significa que aqueles que estão ocupados estão sendo atendidos por uma maior demanda de trabalho.

Similarmente aos outros indicadores de desemprego, o percentual de subocupados por insuficiência de horas vem também atingindo mínimas históricas desde o ano de 2025. Nesse segundo trimestre de 2026, a taxa voltou ao patamar mínimo pelo segundo trimestre consecutivo, quando alcançou o percentual de 5,5%.

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

2º Trimestre / 2026

Percentual de Pessoas Desalentadas na População na Força de Trabalho ou Desalentada – 1º T. 2012 – 2º T. 2026



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (Desalentados/(FT+ Desalentados))

Os desalentados compõem uma fração da força de trabalho potencial, representando um contingente com viabilidade de inserção produtiva. O desalentado não realiza busca efetiva por ocupação, geralmente motivada pelo desestímulo frente às condições do mercado, não obstante esses indivíduos manifestem o desejo de trabalhar e declarem disponibilidade imediata para assumir uma ocupação.

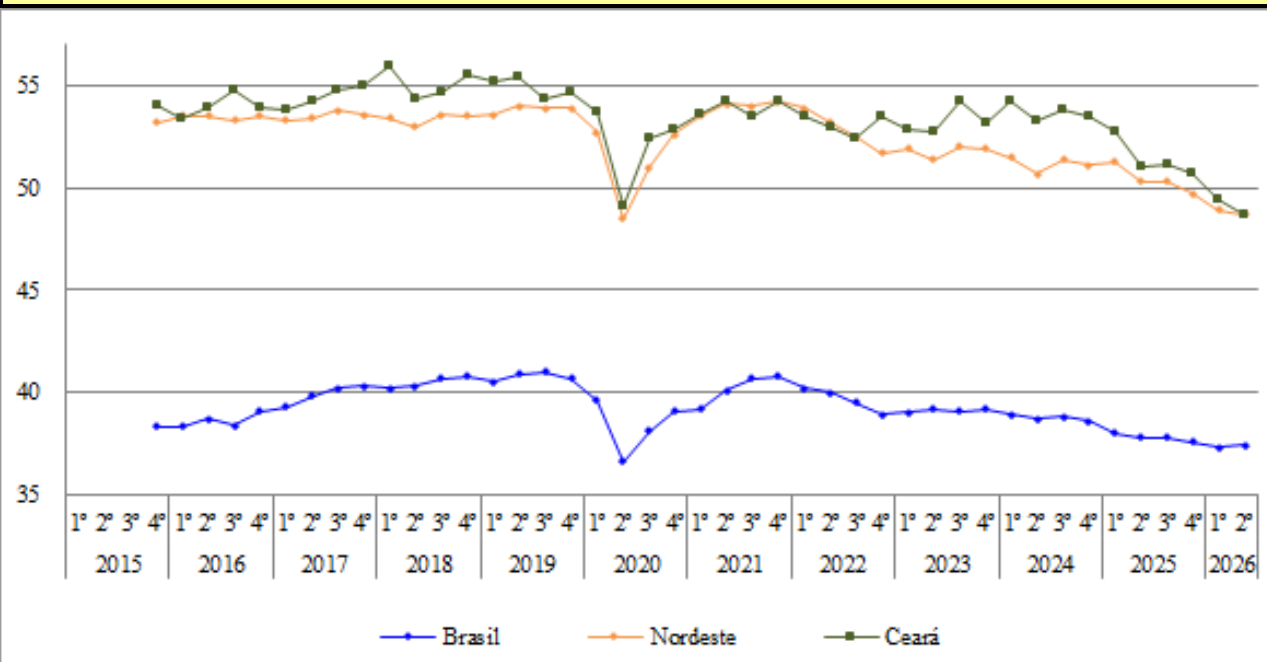
Similarmente a *taxa composta de subutilização da força de trabalho*, o percentual de pessoas desalentadas na força de trabalho cearense no segundo trimestre de 2026 voltou a atingir o patamar mínimo de 4%, valor idêntico ao do quarto trimestre de 2013, o que reforça as condições de melhora do mercado de trabalho cearense.

O patamar mínimo do percentual de desalentados em relação a força de trabalho também é reflexo do aquecimento sustentado do mercado de trabalho, que amplia a percepção de que existem oportunidades reais e a emergência de novos formatos de ocupação, como o trabalho por aplicativo (entregadores, motoristas de transporte) que funcionam como porta de entrada rápida para pessoas que antes enfrentavam barreiras como falta de experiência ou qualificação.

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

2º Trimestre / 2026

Percentual de Informais* – 4º T. 2015 – 2º T. 2026 – Brasil, Nordeste e Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (Informais/Ocupados)

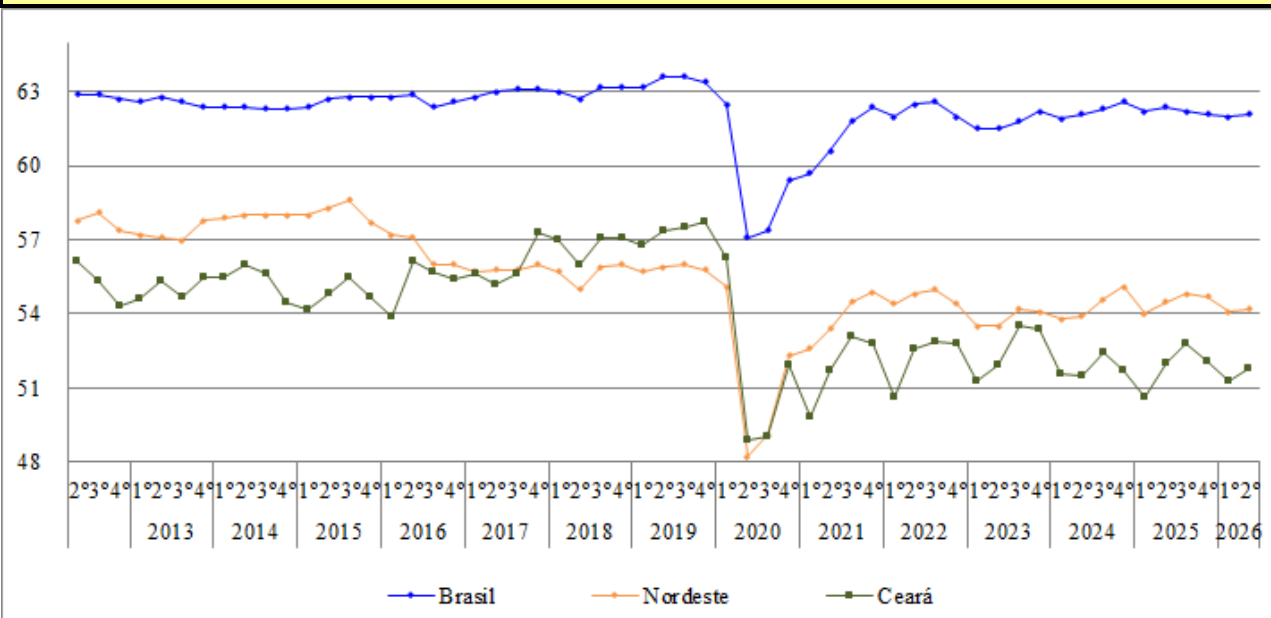
* Proxy para informais = soma dos empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada, trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada, empregador sem CNPJ, conta própria sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar.

Outro indicador que voltou a recuar e pela terceira vez consecutiva foi o percentual de informais. Nesse segundo trimestre de 2026, a taxa de informalidade cearense ficou pela primeira vez abaixo dos 49% atingido o patamar de 48,7%.

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

2º Trimestre / 2026

Taxa de Participação – 1º T. 2012 – 2º T. 2026



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TP = FT/PIT)

A taxa de participação (TP) do Estado do Ceará elevou-se nesse segundo trimestre de 2026 com relação ao trimestre imediatamente anterior e recuou levemente com relação ao mesmo trimestre do ano anterior alcançando o percentual de 51,8%.

Em uma perspectiva estrutural, tem-se destacado que a taxa de participação da economia cearense sofreu uma quebra no bojo da crise sanitária que atingiu a economia mundial a partir do segundo trimestre de 2020.

Projeções da população brasileira do IBGE revelam envelhecimento populacional o que contribui para a queda da taxa de participação considerando que uma maior parcela de adultos mais velhos apresenta menor propensão a trabalhar. Além disso, se os mais jovens permanecem mais tempo no sistema educacional antes de ingressar no mercado de trabalho o efeito líquido da taxa de participação acaba sendo potencializado. Esses dois fatores contribuem para o que se denomina de mudanças na composição populacional com efeitos na oferta de trabalho.

Adicionalmente, o efeito renda das transferências governamentais eleva a renda das famílias mais pobres, ao reduzir a pressão financeira que empurrava membros secundários do domicílio (especialmente mulheres) para o mercado de trabalho (efeito *added worker effect*). No Ceará, esse efeito é particularmente relevante dado o peso dos programas de transferência na composição de renda das famílias de menor renda.

Finalmente, parte das pessoas que saíram da força de trabalho durante a pandemia simplesmente podem não ter retornado à busca efetiva por ocupação, permanecendo na força de trabalho potencial ou totalmente fora do mercado, mesmo quando o desemprego caiu a patamares mínimos. O resultado é um mercado de trabalho que melhora em qualidade (menos desemprego, menos subutilização, menos desalento), mas com uma base de participantes menor do que antes do choque, configurando uma reconfiguração estrutural da oferta de trabalho.

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

2º Trimestre / 2026

Indicadores para o Mercado de Trabalho Cearense

Trimestre / Ano	Taxa de Desocupação (TD) ⁽¹⁾	Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho ⁽²⁾	Taxa de Subocupação por Insuficiência de Horas Trabalhadas ⁽⁴⁾
1º/2024	8,7	23,7	7,7
2º/2024	7,5	23,6	8,1
3º/2024	6,7	22,1	8,3
4º/2024	6,5	21,4	7,5
1º/2025	8,0	23,5	7,3
2º/2025	6,6	21,4	7,6
3º/2025	6,4	18,5	6,1
4º/2025	5,0	17,4	6,4
1º/2026	7,3	19,8	5,7
2º/2026	6,6	17,2	5,5
3º/2026			
4º/2026			

(Continuação)

Trimestre / Ano	Percentual de pessoas desalentadas na população de 14 anos ou mais de idade na força de trabalho ou desalentada, na semana de referência (%) ⁽⁵⁾	Percentual de Informais (Informais/Ocupados)	Taxa de Participação (TP) ⁽¹⁾
1º/2024	6,8	54,3	51,6
2º/2024	6,5	53,3	51,5
3º/2024	6,1	53,8	52,4
4º/2024	6,3	53,5	51,7
1º/2025	7,1	52,7	50,6
2º/2025	5,6	51,0	52,0
3º/2025	4,7	51,1	52,8
4º/2025	4,5	50,7	52,1
1º/2026	5,3	49,4	51,3
2º/2026	4,0	48,7	51,8
3º/2026			
4º/2026			

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

onde: ⁽¹⁾TD = D/FT; ⁽²⁾Taxa Composta = (Subocupados por Insuficiência de Horas + Desocupados + FTP)/(FTA = FT + FTP)]; ⁽³⁾Taxa de Subocupação = Subocupados por Insuficiência de Horas/Ocupados; ⁽⁴⁾ Percentual de pessoas desalentadas = Desalentados/(FT+ Desalentados); ⁽⁵⁾ Proxy para informais = soma dos empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada, trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada, empregador sem CNPJ, conta própria sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar. ⁽⁶⁾ TP = FT/PT.

Glossário

Força de Trabalho = Pessoas Ocupadas + Pessoas Desocupadas na semana de referência.

Pessoas Ocupadas: São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana. Consideram-se também como ocupadas temporariamente afastadas de trabalho remunerado as pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, folga, jornada variável ou licença remunerada (em decorrência de maternidade, paternidade, saúde ou acidente da própria pessoa, estudo, casamento, licença-prêmio etc.). Além disso, também foram consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivo diferente dos já citados, desde que o período transcorrido fosse inferior a quatro meses, contados até o último dia da semana de referência.

Pessoas Desocupadas: São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho em ocupação nessa semana que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido e iriam começá-lo em menos de quatro meses após o último dia da semana de referência.

Fora da Força de Trabalho (FFT) = Força de Trabalho Potencial (FTP) + Fora da Força de Trabalho Potencial (FFTP).

Força de Trabalho Potencial (FTP) – Conjunto de pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência, mas que possuíam um potencial de se transformarem em Força de Trabalho. Esse contingente é formado por dois grupos: i) Pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência; ii) Pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

Força de Trabalho Ampliada (FTA) = Força de Trabalho (FT) + Força de Trabalho Potencial (FTP), na semana de referência.

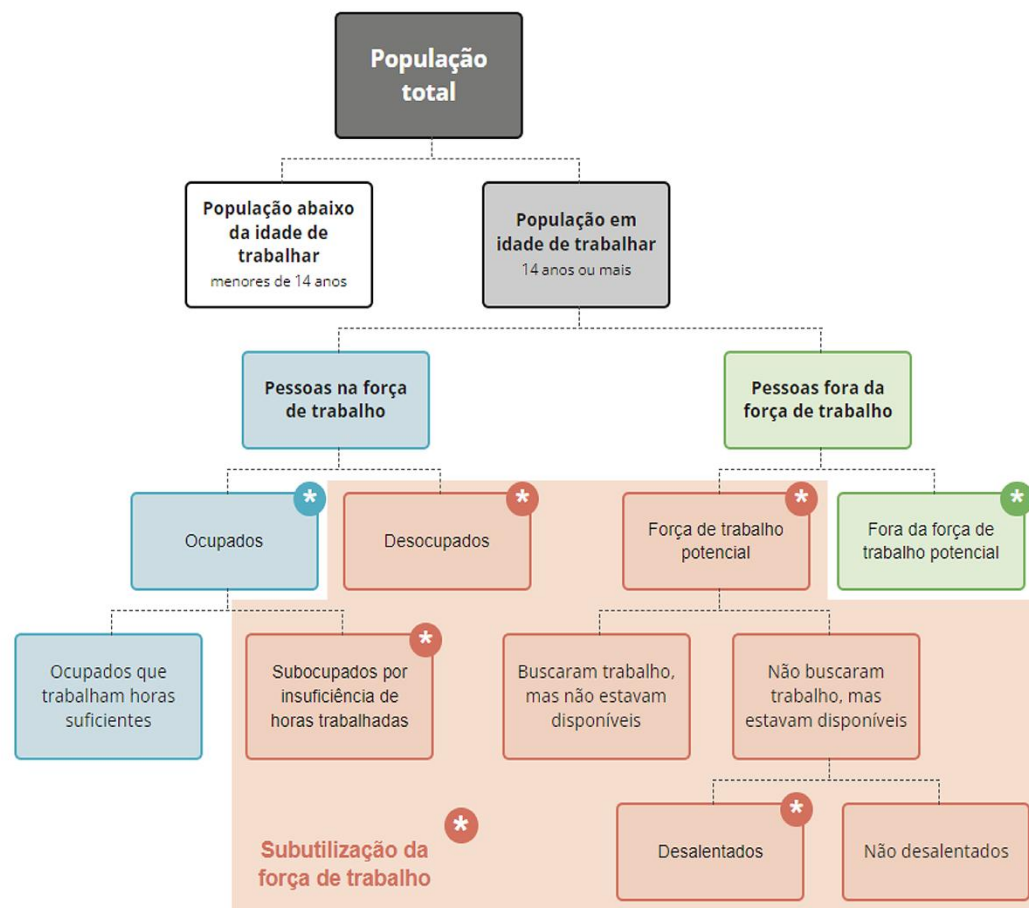
Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho – É dada pela relação dos Subocupados por Insuficiência de Horas Trabalhadas adicionados aos Desocupados e a Força de Trabalho Potencial sobre a Força de Trabalho Ampliada. É um indicador geral da necessidade não satisfeita de trabalho na população. Nesses termos, representa o percentual da população com interesse no mercado de trabalho que expressa ter uma quantidade insuficiente de trabalho, seja em termos de Oferta de Postos de Trabalho, seja em termos de Insuficiência de Horas Trabalhadas.

Pessoas Subocupadas por Insuficiência de Horas Trabalhadas – Pessoas de 14 anos ou mais de idade que na semana de referência: i) trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único ou no conjunto de todos os seus trabalhos; ii) gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas; iii) estavam disponíveis para trabalhar mais horas no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

2º Trimestre / 2026

Diagrama do Mercado de Trabalho



OCUPADOS

A população ocupada se refere a:

- empregados (do setor público ou privado, com ou sem carteira de trabalho assinada, ou estatutários),
- trabalhadores por conta própria,
- empregadores,
- trabalhadores domésticos (com ou sem carteira de trabalho assinada), e
- trabalhadores familiares auxiliares (pessoas que ajudam no trabalho de seus familiares sem remuneração).

DESOcupADOS

Chamamos de **desocupados** (popularmente conhecidas como **desempregadas**) as pessoas que não estão trabalhando, porém tomaram alguma providência efetiva para encontrar trabalho e estão disponíveis para assumi-lo, caso encontrem.

SUBOCUPADOS POR INSUFICIÊNCIA DE HORAS TRABALHADAS

Os **subocupados por insuficiência de horas trabalhadas** são trabalhadores que têm jornada de trabalho inferior a 40 horas semanais, mas gostariam de trabalhar mais horas e estão disponíveis para trabalhar.

FORÇA DE TRABALHO POTENCIAL

Pessoas que não estão na força de trabalho, mas possuem um potencial para serem integradas a esta força, formam a **força de trabalho potencial**.

DESALENTADOS

- Os desalentados são pessoas que gostariam de trabalhar e estariam disponíveis, porém não procuraram trabalho por acharem que não encontrariam. Vários são os motivos que levam as pessoas de desistirem de procurar trabalho, entre eles:
- não encontrar trabalho na localidade,
- não conseguir trabalho adequado,
- não conseguir trabalho por ser considerado muito jovem ou idoso, ou
- não ter experiência profissional ou qualificação.

FORA DA FORÇA DE TRABALHO POTENCIAL

Dentre as pessoas que estão **fora da força de trabalho**, estão as donas de casa que não trabalham fora, adolescentes em idade escolar, aposentados e outras pessoas que não têm interesse ou condições de trabalhar. Sendo assim, estas pessoas estão **fora da força de trabalho potencial**.

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE

Medidas de Subutilização da Força de Trabalho

São identificados três componentes mutuamente exclusivos:

1) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas, na semana de referência

- 1.1) trabalharam habitualmente **menos de 40 horas** no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos
- 1.2) **gostariam de trabalhar** mais horas que as habitualmente trabalhadas
- 1.3) **estavam disponíveis para trabalhar** mais horas no período de 30 dias contados a partir do primeiro dia da semana de referência

2) desocupados, na semana de referência

- 2.1) estavam **sem trabalho** (que geram rendimentos para o domicílio) nessa semana
- 2.2) que **tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho** no período de referência de 30 dias
- 2.3) que **estavam disponíveis para assumi-lo** na semana de referência

3) Força de Trabalho Potencial, na semana de referência

Fonte: PNAD Contínua / IBGE. Elaboração: IPECE.

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

2º Trimestre / 2026

Força de Trabalho Potencial, na semana de referência

- Ocupadas = Não
- Desocupadas = Não
- Mas possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho

Pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência

Pessoas que não haviam realizado busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência

Força de Trabalho Potencial, na semana de referência

Procurou trabalho, mas não está disponível para trabalhar na semana de referência



Não procurou trabalho, mas está disponível para trabalhar na semana de referência

Fonte: PNAD Contínua / IBGE. Elaboração: IPECE.

Força de Trabalho Potencial, na semana de referência

Procurou trabalho, mas não está disponível para trabalhar na semana de referência.

Principal Motivo para não poder começar a trabalhar na semana de referência?

- 1) tinha que cuidar dos afazeres domésticos, do (s) filho(s), ou de outro(s) parentes(s)?
- 2) estava estudando (em curso de qualquer tipo ou por conta própria)
- 3) por problemas de saúde ou gravidez
- 4) não conseguia trabalho por ser considerado muito jovem ou muito idoso
- 5) por não querer trabalhar
- 6) por outro motivo?

Força de Trabalho Potencial, na semana de referência

Não procurou trabalho, mas está disponível para trabalhar na semana de referência.

Principal motivo de não ter tomado providência para conseguir trabalho?

- 1) conseguiu proposta para começar a trabalhar após a semana de referência
- 2) estava aguardando resposta de medida tomada para conseguir trabalho
- 3) não conseguia trabalho adequado (*)
- 4) não tinha experiência profissional ou qualificação (*)
- 5) não conseguia trabalho por ser considerado muito jovem ou muito idoso (*)
- 6) não havia trabalho na localidade (*)
- 7) tinha que cuidar dos afazeres domésticos, do (s) filho(s), ou de outro(s) parentes(s)?
- 8) estava estudando
- 9) por problemas de saúde ou gravidez
- 10) por outro motivo?

(*) Razões de Mercado = 3, 4, 5, 6

Fonte: PNAD Contínua / IBGE. Elaboração: IPECE.

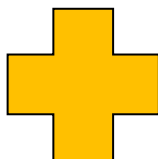
Força de Trabalho Ampliada

Força de Trabalho

Ocupados

+

Desocupados



Força de Trabalho Potencial

Procurou trabalho, mas não
está disponível para trabalhar
na semana de referência

+

Não procurou trabalho, mas
está disponível para trabalhar
na semana de referência



O **Termômetro do Mercado de Trabalho** e outras publicações do IPECE encontram-se disponíveis na internet através do endereço:
www.ipece.ce.gov.br